



Publicado em 10/12/2025 - 09:58

Mutação ligada a câncer grave é transmitida por doador de sêmen a pelo menos 197 crianças na Europa

Consórcio de jornalismo investigativo da European Broadcasting Union identificou que material de um único doador dinamarquês foi distribuído a 67 clínicas em 14 países, apesar de limites legais; parte das crianças já desenvolveu tumores.

Por Redação g1

Uma investigação conduzida pela EBU Investigative Journalism Network, consórcio de jornalismo investigativo da European Broadcasting Union, revelou um caso sem precedentes na reprodução assistida: o sêmen de um único doador dinamarquês foi usado durante 17 anos em 67 clínicas de 14 países, resultando em pelo menos 197 crianças — ultrapassando limites nacionais e expondo famílias ao risco de uma mutação genética grave ligada a cânceres agressivos.

O doador, identificado como “Doador 7069” ou “Kjeld”, teve seu material comercializado pela European Sperm Bank (ESB) a partir de 2005.

Ele havia passado nos testes exigidos à época, mas até 20% de suas células reprodutivas carregavam uma mutação inédita no gene TP53, associada à síndrome de Li-Fraumeni — condição que aumenta drasticamente o risco de tumores, inclusive na infância.

Como a mutação estava restrita aos gametas, ela não aparecia em exames convencionais.

O que é a síndrome de Li-Fraumeni (LFS)

A síndrome de Li-Fraumeni (LFS) é uma condição genética hereditária rara causada por mutações no gene TP53, responsável por regular a divisão celular e

reparar danos no DNA.

Quando esse gene não funciona corretamente, células com defeitos podem se multiplicar com mais facilidade, aumentando o risco de tumores.

A condição envolve risco muito elevado de câncer ao longo da vida — inclusive na infância —, maior probabilidade de tumores múltiplos e incidência aumentada de sarcomas, tumores cerebrais, leucemias e câncer de mama precoce. Pode ser herdada do pai ou da mãe, mas também pode surgir como mutação nova.

No caso do doador 7069, a mutação estava presente apenas em parte dos espermatozoides, um quadro conhecido como mosaicismo gonadal. O doador não apresentava sinais clínicos da síndrome e os testes genéticos disponíveis à época não tinham capacidade para detectar a alteração.

Ainda assim, crianças concebidas a partir dos gametas afetados podem ter herdado a mutação e transmiti-la às gerações seguintes.

Quando uma família é identificada como portadora da alteração, o acompanhamento recomendado inclui exames periódicos, como ressonâncias magnéticas e ultrassons, além de avaliações clínicas frequentes e vigilância rigorosa para sintomas que possam indicar o surgimento de tumores.

Trata-se de um monitoramento contínuo, muitas vezes ao longo de toda a vida, que aumenta significativamente as chances de detectar alterações em estágio inicial e iniciar o tratamento antes que avancem.

Distribuição em massa e falhas de controle

Documentos obtidos pela EBU mostram que o material de “Kjeld” circulou em escala incomum:

- Na Dinamarca, onde ele começou a doar, foram 99 crianças, o dobro do limite recomendado pelas autoridades locais.
- Na Bélgica, foram 53 nascimentos, quase dez vezes o teto legal.
- Na Espanha, 35 crianças foram geradas, embora o país limite cada doador a seis nascidos.
- Alemanha, Grécia e Suécia também registraram uso do mesmo material, com casos confirmados de crianças afetadas.
- Houve ainda envios para Irlanda, Polônia, Albânia e Kosovo, sem registros de nascimentos, segundo autoridades locais.

A investigação também identificou forte influência do turismo reprodutivo. Muitas pacientes viajaram para receber tratamento em outros países, onde os registros não se conectavam aos sistemas de origem.

Como cada clínica acompanha apenas o seu próprio volume de procedimentos, ninguém consolidava o número total de famílias atendidas pelo mesmo doador — o que permitiu que a distribuição atingisse escala continental durante quase duas décadas.

A ESB reconheceu à EBU que limites foram ultrapassados e atribuiu o problema a falhas no envio de informações por parte das clínicas, sistemas de controle insuficientes e à circulação internacional de pacientes.

Famílias sem aviso por até dois anos

Em novembro de 2023, após confirmar a mutação em amostras ainda armazenadas, a European Sperm Bank bloqueou o doador e notificou autoridades através do Rapid Alert System for Human Tissues and Cells, a rede europeia responsável por emergências envolvendo materiais de origem humana.

Mesmo assim, muitas famílias só foram avisadas muito tempo depois. Em vários casos, clínicas perderam registros durante migrações de sistema e localizaram pacientes apenas manualmente; em outros, pais só descobriram a ligação quando encontraram famílias semelhantes em grupos informais nas redes sociais.

A Autoridade Dinamarquesa de Segurança do Paciente estima que algumas famílias ainda não sabem do risco, o que significa que crianças potencialmente afetadas continuam sem acompanhamento adequado.

O impacto da mutação

- A alteração no gene TP53 elimina parcialmente o mecanismo que impede células defeituosas de se multiplicarem, o que aumenta a probabilidade de tumores.
- Na prática, isso resultou em diagnósticos de câncer nos primeiros anos de vida, casos de tumores múltiplos em uma mesma criança e mortes precoces associadas à síndrome.
- Irmãos concebidos no mesmo período e em clínicas diferentes também podem ter sido afetados.

- Equipes especializadas em síndromes hereditárias afirmam que localizar todas as crianças é essencial para iniciar protocolos de rastreamento que reduzem a mortalidade.

Um setor bilionário com regulação fragmentada

O caso expôs fragilidades estruturais do setor de reprodução assistida, um mercado global estimado em R\$ 285 bilhões (€ 45 bilhões). Na Europa, cada país define seus próprios limites para doadores, e não existe um teto internacional que controle o número total de crianças geradas em diferentes fronteiras.

A União Europeia prevê novas regras para 2027, com registros mais completos e interoperáveis entre bancos e clínicas. Mesmo assim, ainda não haverá um limite unificado de nascimentos por doador, o que mantém brechas para casos semelhantes.

Pesquisadores e autoridades defendem a criação de um registro europeu único e limites globais obrigatórios.

O que está em jogo agora

A Europa enfrenta três desafios imediatos: localizar todas as famílias expostas; ampliar o acesso ao rastreamento oncológico para crianças potencialmente afetadas; e rever a regulação do setor, que permitiu que um único doador ultrapassasse regras nacionais e internacionais por quase 20 anos sem detecção.

Para equipes médicas e autoridades entrevistadas pela EBU, o episódio mostrou que a falta de integração entre bancos de sêmen, clínicas e sistemas de saúde é mais que um problema administrativo — é um risco concreto para a saúde pública e para gerações futuras.

<https://g1.globo.com/saude/noticia/2025/12/10/mutacao-ligada-a-cancer-grave-e-transmitida-por-doador-de-semen-a-pelo-menos-197-dezenas-de-criancas-na-europa.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1